

Educação financeira e contabilidade pessoal: o papel do profissional contábil na gestão das finanças individuais

Financial education and personal accounting: the role of the accounting professional in managing individual finances

Sarah Cristina Gonçalves da Silva¹
Georges Charles de Weck Ribeiro²

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17615856>

Resumo: O estudo analisou o papel do profissional contábil na promoção da educação financeira e na gestão das finanças pessoais, buscando compreender como a contabilidade contribui para práticas financeiras mais conscientes e para a prevenção do endividamento. A pesquisa, de abordagem qualitativa, bibliográfica e descritiva, fundamentou-se em autores clássicos e contemporâneos e foi complementada por um questionário aplicado a 17 estudantes e profissionais da área contábil. Os resultados mostraram que a maioria reconhece a importância do contador na orientação financeira e na melhoria da qualidade de vida, destacando o planejamento financeiro como principal contribuição. As principais dificuldades observadas foram a falta de disciplina e controle nas finanças pessoais. Conclui-se que a educação financeira, aliada à contabilidade pessoal, favorece hábitos de poupança, investimento e planejamento, reforçando a relevância social do contador. Recomenda-se ampliar o número de participantes e diversificar metodologias em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Educação financeira; Contabilidade pessoal; Profissional contábil; Planejamento financeiro.

Abstract: The study analyzed the role of accounting professionals in promoting financial education and managing personal finances, seeking to understand how accounting contributes to more conscious financial practices and debt prevention. The research, with a qualitative, bibliographic, and descriptive approach, was based on classical and contemporary authors and complemented by a questionnaire applied to 17 accounting students and professionals. The results showed that most participants recognize the accountant's importance in financial guidance and improving quality of life, highlighting financial planning as the main contribution. The main difficulties identified were lack of discipline and control in personal finances. It is concluded that financial education, combined with personal accounting, encourages saving, investment, and planning habits, reinforcing the accountant's social relevance. Future studies should include a larger number of participants and apply more diversified methodologies.

Keywords: Financial education; Personal accounting; Accounting professional; Financial planning.

INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma competência de suma importância para o equilíbrio econômico e o alcance de objetivos pessoais, principalmente em um cenário de instabilidade econômica. Muitas pessoas, entretanto, não detêm os conhecimentos adequados acerca de orçamento, controle de gastos, investimentos e planejamento de longo prazo. Nesse contexto,

¹Graduando do curso de Ciências Contábeis Iesgo. <https://orcid.org/0009-0005-6483-376X>. E-mail: sarahcris2807@gmail.com.

²Graduação em Ciências Econômicas, pelo CEUB. Especialização em Planejamento e Gestão em Defesa Civil, pela FGV. Iesgo. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9605-4514>. E-mail: georges.ribeiro@iesgo.edu.br.

o profissional contábil advém como um agente facilitador, capaz de oferecer orientações técnicas e estratégias que promovam uma gestão eficiente das finanças pessoais.

O presente artigo tem como objetivo geral, analisar o papel do profissional contábil na promoção da educação financeira e na gestão das finanças pessoais. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se como objetivos específicos: compreender a importância da educação financeira para a saúde econômica dos indivíduos; identificar de que forma o profissional contábil pode corroborar para o desenvolvimento de práticas financeiras mais conscientes; e avaliar o impacto da contabilidade pessoal na prevenção do endividamento.

Além de atuar no âmbito empresarial, o contador pode desempenhar um papel social importante, auxiliando indivíduos e famílias a tomarem decisões financeiras mais conscientes. Essa aproximação entre contabilidade e vida pessoal favorece o uso racional dos recursos, evita o endividamento e contribui para a estabilidade econômica das famílias. Diante do exposto, busca-se responder o seguinte problema de pesquisa: “Qual é o papel do profissional contábil na promoção da educação financeira e na gestão das finanças pessoais?”

No tocante da hipótese, têm-se o fato de que o profissional contábil desempenha um papel de suma importância na promoção da educação financeira e na gestão das finanças pessoais, atuando como orientador na organização orçamentária, na prevenção do endividamento e na tomada de decisões mais conscientes, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

A justificativa para a escolha do tema está na carência de práticas educativas efetivas voltadas à gestão das finanças pessoais, realidade que compromete o bem-estar de muitas famílias e evidencia a necessidade de orientação técnica especializada. Assim, este trabalho busca destacar a relevância social e acadêmica da contabilidade aplicada ao âmbito pessoal, enfatizando a responsabilidade do contador em ampliar seu campo de atuação.

Os resultados esperados consistem em evidenciar a importância do profissional contábil como agente de disseminação da educação financeira, apresentando-o não apenas como um técnico voltado às empresas, mas também como um facilitador da organização econômica individual e familiar.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, conforme recomendado por Gil (2019), que enfatiza a importância da análise interpretativa e reflexiva para compreender fenômenos sociais complexos, como a educação financeira e a contabilidade pessoal (GIL, 2019). Essa abordagem possibilitou a investigação do papel do profissional contábil na gestão das finanças individuais a partir de estudos já publicados, documentos acadêmicos, artigos científicos e livros especializados.

Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica consiste na análise sistemática de material já elaborado, o que permite a construção de conhecimento consolidado e fundamentado (LAKATOS; MARCONI, 2017). Optou-se por esta metodologia devido à relevância teórica para o tema, permitindo identificar conceitos, práticas e resultados relacionados à atuação do contador no âmbito da educação financeira.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas, incluindo “*Scielo*” *Scientific Electronic Library Online*, “*Google Scholar*”, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e periódicos especializados em contabilidade e finanças. O uso dessas fontes garantiu a obtenção de literatura atualizada, relevante e de reconhecida qualidade científica, atendendo aos critérios de validade e confiabilidade exigidos.

Foram selecionados artigos, livros e teses publicados no período de 2013 a 2025, estabelecendo um lapso temporal que assegura a contemporaneidade das informações e permite avaliar dados recentes no campo da educação financeira e contabilidade pessoal. Essa delimitação temporal foi adotada para refletir mudanças econômicas, sociais e tecnológicas que impactam diretamente as práticas financeiras individuais.

A definição das palavras-chave guiou a busca bibliográfica e incluiu: “educação financeira”, “contabilidade pessoal”, “gestão de finanças individuais” e “profissional contábil”. A combinação dessas palavras-chave permitiu localizar estudos diretamente relacionados ao tema e ampliar a compreensão sobre as funções do contador no contexto doméstico e pessoal.

Os critérios de inclusão compreenderam materiais em português que abordassem educação financeira, contabilidade pessoal ou atuação de contadores em finanças individuais, publicados entre 2013 e 2025, em fontes confiáveis e revisadas por pares. Já os critérios de

exclusão abrangeram estudos duplicados, materiais sem fundamento científico, artigos de opinião sem fundamentação teórica e publicações fora do recorte temporal definido.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando convergências e divergências sobre a atuação do contador na educação financeira. Essa etapa seguiu as orientações de Gil (2019) e Lakatos e Marconi (2017), que destacam a importância da leitura crítica para extração de conclusões consistentes a partir da literatura revisada. (GIL, 2019; MARCONI, 2017)

Esta metodologia permitiu construir um panorama teórico, fundamentando a compreensão do papel do profissional contábil como agente de orientação e promoção da educação financeira, contribuindo para a melhoria das finanças pessoais e para a prevenção de endividamento. A pesquisa evidencia a relevância social e acadêmica do estudo, destacando o contador como facilitador do equilíbrio econômico individual.

Para complementar a análise teórica, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado, composto por 12 (doze) questões objetivas e discursivas, voltadas a identificar a percepção de profissionais e estudantes da área contábil sobre o papel do contador na gestão das finanças pessoais e na disseminação da educação financeira.

O instrumento buscou compreender aspectos como nível de escolaridade, experiência profissional, práticas financeiras adotadas, percepção sobre o conhecimento financeiro da população e a relevância da orientação contábil no contexto individual. A amostra foi composta por participantes da área contábil, selecionados de forma intencional, visando obter respostas que refletissem a visão prática e acadêmica do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025) evidencia que o contador desempenha papel estratégico na gestão financeira pessoal, atuando como orientador na organização de receitas, despesas e investimentos. Segundo Jochem (2008), os resultados indicam que indivíduos que recebem orientação contábil apresentam maior capacidade de planejamento financeiro e prevenção do endividamento, corroborando a função social do profissional contábil apontada por Jochem (2008).

A análise comparativa realizada por Queiroz, Valdevino e Oliveira (2020) demonstrou que estudantes de Ciências Contábeis com maior conhecimento técnico apresentam melhores práticas de gerenciamento financeiro pessoal. Este resultado reforça a importância de integrar a educação financeira ao currículo contábil, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes quanto à aplicação de conceitos contábeis em suas próprias finanças. (QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2020)

Segundo Ioccari (2015), o uso de registros contábeis no controle de finanças pessoais promove maior disciplina orçamentária e facilita a tomada de decisões estratégicas. Os dados indicam que indivíduos que aplicam conceitos contábeis conseguem planejar gastos e investimentos de forma mais eficiente, reduzindo desperdícios e aumentando a capacidade de poupança. (IOCCARI, 2015)

A fundamentação teórica de Hendriksen e Breda (1999) e Iudicibus (2006; 2012) reforça que a contabilidade não se limita à gestão empresarial, podendo ser aplicada diretamente na esfera pessoal. O estudo demonstrou que técnicas contábeis, como fluxo de caixa pessoal, registro de ativos e passivos, permitem maior controle e previsibilidade das finanças individuais. (HENRIKSEN; BREDA, 1999; LUDICIBUS, 2006; 2012)

O estudo de caso de Marques Filho com acadêmicos da UESPI (2021), mostrou que o aprendizado contábil aplicado às finanças pessoais contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como análise de orçamento, planejamento de metas financeiras e avaliação de investimentos. A pesquisa indica que o conhecimento técnico, aliado à prática, promove maior segurança nas decisões econômicas individuais. (MARQUES FIHO, *et. al.*, 2021).

Figura 1: princípios da educação financeira



Fonte: Realizzare, 2024.

A Figura 1 ilustra os princípios fundamentais da educação financeira, destacando conceitos essenciais para a gestão consciente dos recursos pessoais. Ela evidencia a importância do planejamento financeiro, do controle de receitas e despesas, da poupança e investimento, bem como da tomada de decisão informada.

Esses elementos interagem de forma integrada, mostrando que a educação financeira não se restringe ao simples ato de economizar, mas envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais que permitem ao indivíduo gerir seus recursos com responsabilidade, atingir objetivos de curto e longo prazo e reduzir riscos de endividamento.

Figura 2: como administrar suas finanças pessoais



Fonte: SEBRAE, 2024

A Figura 2 apresenta de forma esquemática os principais passos para administrar as finanças pessoais, destacando etapas como planejamento orçamentário, controle de gastos, estabelecimento de metas e investimentos. O diagrama evidencia como práticas estruturadas e contínuas podem promover maior equilíbrio financeiro e apoiar decisões conscientes no dia a dia.

Observou-se, conforme Silva *et. al.* (2025), que o uso de noções contábeis no gerenciamento financeiro familiar resulta em benefícios concretos, como redução de gastos desnecessários e aumento da poupança. Este resultado sugere que a contabilidade pessoal pode ser uma ferramenta importante de educação financeira, ampliando o impacto positivo da orientação contábil no cotidiano das famílias. (SILVA, *et. al.*, 2025)

Estudos aplicados a jovens aprendizes, como o de Venâncio *et. al.* (2020), revelaram que a introdução de conceitos contábeis desde cedo contribui para a formação de hábitos financeiros saudáveis, como controle de despesas, planejamento de consumo e percepção do

valor do dinheiro. O contador, nesse contexto, desempenha função educativa além da prestação de serviços financeiros. (VENÂNCIO, *et. al.*, 2020)

A pesquisa realizada por Santos, Gonçalves e Lima (2022), sobre contadores em escritórios de Cruz das Almas mostrou que profissionais com formação sólida em contabilidade aplicam de forma consistente técnicas de gestão financeira pessoal. Os resultados indicam que o conhecimento contábil não só melhora o desempenho financeiro individual, mas também aumenta a capacidade de aconselhamento de clientes. (SANTOS, GONÇALVES; LIMA, 2022)

A contabilidade aplicada às finanças pessoais contribui para uma gestão financeira mais eficiente, permitindo maior organização, monitoramento de gastos e planejamento de objetivos financeiros de curto e longo prazo. Os resultados apontam que, ao aplicar conceitos contábeis, os indivíduos adquirem maior autonomia e segurança nas decisões econômicas (SANTOS, GONÇALVES; LIMA, 2022).

A integração entre educação financeira e contabilidade pessoal, conforme discutido por Peter e Palmeira (2013) e Odernell (2014), evidencia que o contador tem um papel importante, orientando não apenas na execução técnica, mas também no desenvolvimento de competências comportamentais e cognitivas relacionadas à gestão de finanças pessoais. Este conjunto de estudos demonstra que a contabilidade aplicada ao indivíduo transcende a teoria, sendo essencial para o planejamento financeiro consciente (PETER; PALMEIRA, 2013; ODERNELL, 2014).

O quadro 1 abaixo, apresenta as pesquisas selecionadas sobre educação financeira, destacando o papel do profissional contábil na gestão das finanças pessoais. Ele organiza de forma clara as contribuições de cada estudo, os resultados obtidos e as limitações identificadas, permitindo visualizar como a contabilidade aplicada à esfera pessoal atua no planejamento, controle e tomada de decisão financeira.

Quadro 1: Educação Financeira destacando o papel do profissional contábil, contribuições do estudo e resultados

Autor(es) / Ano	Objetivo do Estudo	Contribuições do Estudo	Resultados
Brandão, Isadora Soares; Carvalho, Dyego Felype Penna; Pinheiro, Osvaldo Daniel dos Santos (2025)	Analisar o papel do contador na gestão de finanças pessoais.	Destaca a importância do contador como orientador financeiro pessoal, integrando contabilidade e educação financeira.	O estudo mostrou que contadores podem auxiliar significativamente no planejamento financeiro individual e prevenção de endividamento.
Queiroz, Elisama Helen de; Valdevino, Rosângela Queiroz; Oliveira, Auris Martins de (2020)	Comparar conhecimentos contábeis de discentes sobre finanças pessoais.	Evidenciou a necessidade de integrar práticas contábeis ao aprendizado financeiro no currículo.	Discentes com maior conhecimento contábil apresentam melhor planejamento financeiro pessoal.
Hendriksen, Eldon S.; Breda, Michel F. Van (1999)	Fundamentos teóricos da contabilidade aplicados a finanças pessoais.	Fornece base conceitual para aplicação da contabilidade em decisões financeiras individuais.	Consolida a contabilidade como instrumento de controle e análise financeira pessoal.
Iocari, Daniela Gomes (2015)	Contribuir para o planejamento financeiro pessoal através da contabilidade.	Mostra como registros contábeis podem auxiliar no controle de receitas, despesas e investimentos pessoais.	Indivíduos que aplicam técnicas contábeis melhoram a gestão do orçamento e atingem metas financeiras.

Jochem, Laudelino (2008)	Discutir a responsabilidade social do contabilista.	Destaca a função ética do contador na orientação financeira de clientes e comunidade.	O contador atua como agente de educação financeira e transformação social.
Marques Filho et al. (2021)	Estudar a aplicação da contabilidade no planejamento financeiro de estudantes.	Demonstra a relevância prática da contabilidade no desenvolvimento da disciplina financeira pessoal.	Estudantes que aplicam conceitos contábeis organizam melhor suas finanças.
Silva, Dheralty Diniz et al. (2025)	Avaliar benefícios do uso de noções contábeis na gestão financeira familiar.	Indica que o conhecimento contábil promove decisões mais conscientes e planejamento familiar eficaz.	Famílias que utilizam contabilidade pessoal conseguem reduzir gastos desnecessários e aumentar poupança.
Venâncio, Geovana Peola Rezende et al. (2020)	Aplicar conceitos contábeis em educação financeira para jovens aprendizes.	Sugere que a contabilidade como ferramenta educativa melhora hábitos financeiros desde cedo.	Jovens com educação financeira contábil apresentaram maior controle sobre receitas e despesas.
Santos, Maria Clara de Oliveira dos et al. (2022)	Analisar gestão financeira de contadores em escritórios contábeis.	Mostra que profissionais contábeis aplicam conhecimentos técnicos em suas finanças pessoais.	Contadores com formação e prática aplicam melhor planejamento financeiro, investimentos e poupança.
Silva, Patrícia Cardoso	Explorar o gerenciamento das	Demonstra que contabilidade pessoal	Participantes aplicando técnicas contábeis

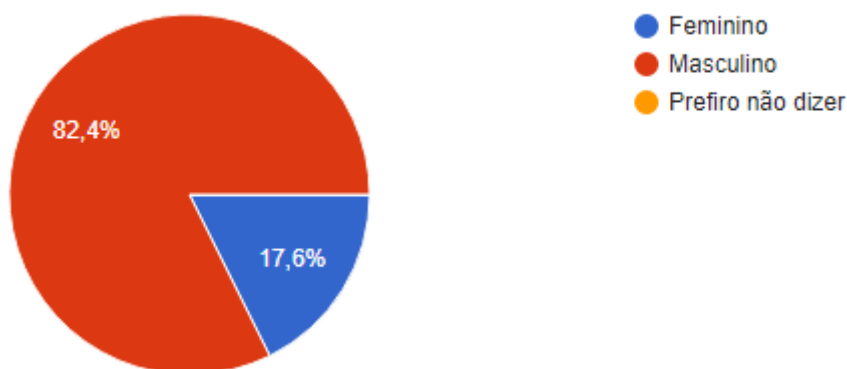
Carvalho da (2022)	finanças pessoais via contabilidade.	melhora tomada de decisão e planejamento.	relataram melhor controle e organização financeira.
-----------------------	---	---	---

Fonte: O autor 2025.

O quadro evidenciou que contadores não apenas auxiliam no registro e organização de receitas e despesas, mas também exercem função educativa, orientando indivíduos e famílias a adotarem práticas financeiras efetivas. Além disso, permite identificar falhas na literatura, como a necessidade de estudos mais amplos e diversificados, reforçando a importância de ampliar a pesquisa sobre a integração entre educação financeira e contabilidade pessoal.

Os resultados da pesquisa evidenciam que 82,4% dos participantes se identificam com o gênero masculino e 17,6% com o gênero feminino. Essa predominância masculina está alinhada ao perfil histórico de composição dos cursos e profissões da área contábil, conforme observam Hendriksen e Breda (1999) e Jochem (2008), ao indicarem que a contabilidade, tradicionalmente vinculada ao campo das ciências exatas e da gestão financeira, ainda reflete traços de uma cultura profissional marcada por uma maior presença de homens. Tal cenário, no entanto, vem apresentando mudanças graduais em decorrência da ampliação do acesso das mulheres ao ensino superior e à formação técnico-científica, o que fortalece a diversidade e o equilíbrio de gênero na profissão.

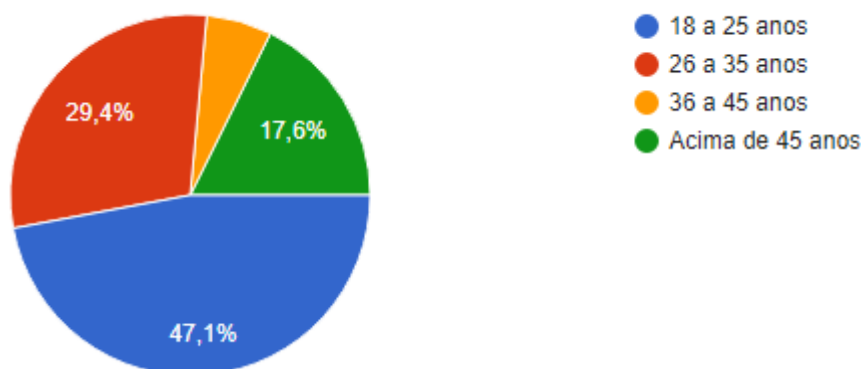
Gráfico 1: Qual é o seu gênero?



Fonte: dados provenientes da pesquisa

Por outro lado, a participação feminina, ainda que minoritária (17,6%), revela uma tendência de crescimento e consolidação na atuação das mulheres no campo contábil e financeiro. Estudos de Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025) e de Queiroz et al. (2020) destacam que as profissionais da contabilidade vêm assumindo papel significativo na promoção da educação financeira e na gestão de finanças pessoais e empresariais, contribuindo para a ampliação de práticas éticas e sustentáveis. Assim, a representatividade observada reforça o avanço da inclusão de gênero e o fortalecimento da perspectiva feminina no desenvolvimento de estratégias financeiras e educacionais mais sensíveis às realidades sociais contemporâneas

Gráfico 2: Qual é a sua faixa etária?

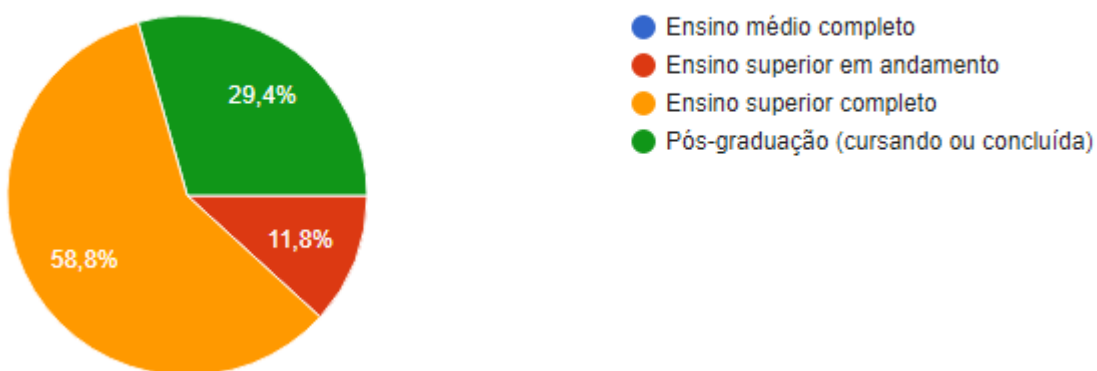


Fonte: dados provenientes da pesquisa

Os resultados apontam que a maioria dos respondentes (47,1%) está na faixa etária de 18 a 25 anos, seguida por 29,4% entre 26 e 35 anos, 17,6% entre 36 e 45 anos e apenas 5,9% acima de 45 anos. Essa predominância de jovens evidencia o crescente interesse das novas gerações em compreender e aplicar conceitos de educação financeira, especialmente em um contexto de transformações tecnológicas e sociais que exigem maior autonomia na gestão das finanças pessoais. De acordo com Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), o contador contemporâneo deve atuar como orientador financeiro também junto aos jovens, promovendo práticas educativas que desenvolvam responsabilidade e planejamento econômico desde o início da vida adulta.

Além disso, a presença significativa de participantes com até 35 anos sugere que a educação financeira e a contabilidade pessoal vêm sendo incorporadas gradualmente à formação acadêmica e profissional dos indivíduos. Conforme destacam Iocari (2015) e Marques Filho et al. (2021), o acesso precoce ao conhecimento contábil contribui para a consolidação de hábitos financeiros mais conscientes, estimulando o controle de gastos, o investimento e a poupança. Nesse sentido, a amostra pesquisada reflete uma geração em transição, que busca aliar teoria e prática contábil em benefício da estabilidade financeira e do alcance de metas pessoais, reafirmando a relevância do papel do contador como agente educativo e transformador.

Gráfico 3: Qual é o seu nível de escolaridade?

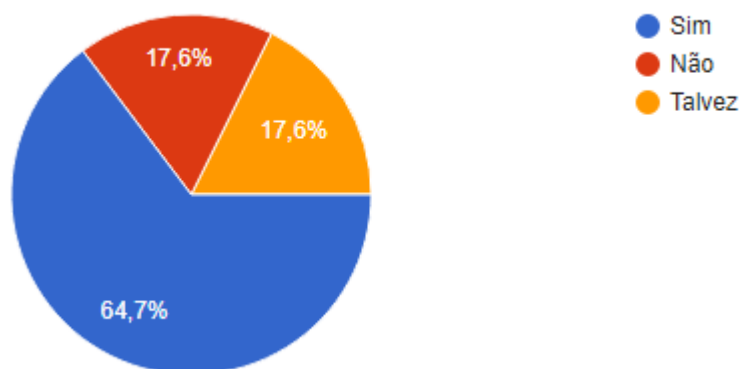


Fonte: dados provenientes da pesquisa

Os resultados indicam que a maioria dos participantes (58,8%) possui ensino superior em andamento, enquanto 29,4% já concluíram ou estão cursando pós-graduação, e 11,8% têm ensino superior completo. A ausência de respondentes com apenas o ensino médio reflete o perfil acadêmico da amostra, composta majoritariamente por estudantes e profissionais da área contábil. Esse dado reforça o interesse da comunidade acadêmica em compreender a importância da contabilidade pessoal como instrumento de educação financeira. O nível de escolaridade influencia diretamente na capacidade de análise crítica e na adoção de comportamentos financeiros mais conscientes, uma vez que o conhecimento formal amplia o entendimento sobre orçamento, planejamento e controle de recursos.

Além disso, observa-se que a concentração de respondentes com formação superior está alinhada à necessidade de atualização constante na área contábil, conforme apontam Iudícibus (2006) e Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025). Esses autores ressaltam que o domínio de conceitos teóricos e práticos da contabilidade permite ao profissional atuar de forma estratégica na orientação financeira pessoal e familiar. Dessa forma, os resultados desta pesquisa reforçam que o investimento em formação acadêmica e continuada contribui para o aprimoramento das competências técnicas e éticas do contador, tornando-o um agente essencial na disseminação da educação financeira e na promoção da sustentabilidade econômica individual.

Gráfico 4: Qual é o seu nível de escolaridade?

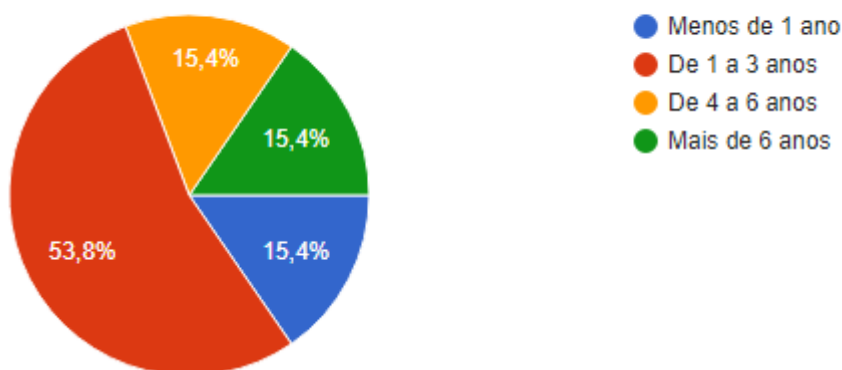


Fonte: dados provenientes da pesquisa

Os resultados revelam que 64,7% dos participantes afirmaram atuar na área contábil, enquanto 17,6% não exercem atividades na área e 17,6% declararam atuação eventual ou indireta. Essa predominância de profissionais atuantes indica que o grupo pesquisado possui vivência prática e contato direto com os princípios e práticas contábeis, o que contribui para uma visão mais aplicada sobre o papel do contador na educação financeira. Conforme destacam Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), o profissional contábil tem papel essencial na promoção da gestão financeira pessoal e no desenvolvimento de competências voltadas à tomada de decisão responsável, orientando indivíduos e famílias para o uso racional dos recursos e a prevenção do endividamento.

Além disso, a expressiva participação de respondentes com atuação ativa na área reforça a importância da prática profissional como instrumento formador e educativo. De acordo com Iudícibus (2006) e Jochem (2008), a experiência prática permite ao contador integrar teoria e realidade social, ampliando sua função para além do registro técnico e consolidando seu papel como agente social de transformação financeira. Nesse contexto, os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a atuação profissional fortalece o compromisso ético e educativo do contador, confirmando sua relevância como mediador entre o conhecimento contábil e a construção de uma cultura financeira sustentável.

Gráfico 5: Caso atue, há quanto tempo exerce atividades na área?

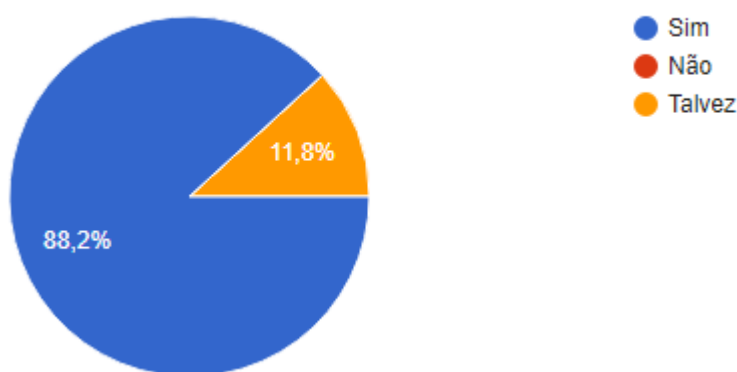


Fonte: dados provenientes da pesquisa

Os resultados demonstram que a maioria dos respondentes (53,8%) possui entre 1 e 3 anos de experiência profissional na área contábil, enquanto 15,4% atuam há menos de 1 ano, 15,4% entre 4 e 6 anos e 15,4% há mais de 6 anos. Essa distribuição revela um predomínio de profissionais em fase inicial de carreira, o que indica uma amostra composta, em grande parte, por jovens contadores e estudantes em processo de inserção no mercado de trabalho. Segundo Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), essa etapa é marcada pela consolidação das competências técnicas e pela internalização da responsabilidade social e educativa do contador, especialmente quando se trata de orientar indivíduos sobre práticas financeiras sustentáveis.

A presença de participantes com experiência mais longa (acima de 4 anos) reforça a importância da vivência prática na consolidação do saber contábil e na formação de uma postura profissional crítica e reflexiva. De acordo com Iudícibus e Lopes (2012) e Jochem (2008), a experiência contínua na área contábil amplia a capacidade de aplicar o conhecimento teórico em contextos reais, tornando o profissional mais apto a exercer sua função de educador financeiro. Assim, o conjunto dos dados evidencia que tanto os profissionais iniciantes quanto os mais experientes reconhecem a contabilidade como uma ferramenta essencial para a orientação financeira pessoal, demonstrando o amadurecimento gradual da profissão e sua relevância social no campo da educação econômica.

Gráfico 6: Você considera que o profissional contábil tem papel importante na promoção da educação financeira?



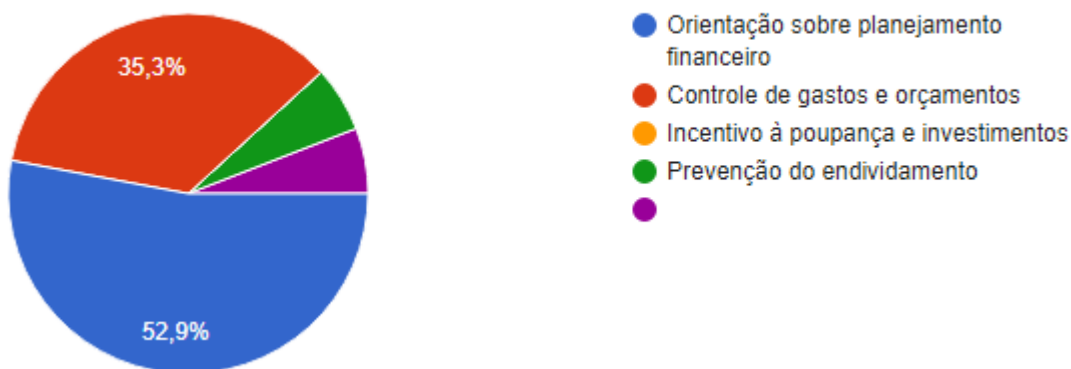
Fonte: dados provenientes da pesquisa

Os dados revelam que 88,2% dos participantes reconhecem o papel do contador como fundamental na promoção da educação financeira, enquanto 11,8% demonstram dúvida quanto a essa função. Essa ampla concordância evidencia o reconhecimento social e profissional da contabilidade como ciência aplicada não apenas à gestão empresarial, mas também à orientação econômica individual. Segundo Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), o contador contemporâneo atua como educador financeiro, auxiliando indivíduos e famílias a compreender, planejar e controlar seus recursos, contribuindo para o equilíbrio orçamentário e para a redução do endividamento. Essa função pedagógica da contabilidade reforça sua

relevância social, transformando o profissional contábil em um mediador entre o conhecimento técnico e a prática cotidiana de finanças pessoais.

Além disso, autores como Iocari (2015) e Jochem (2008) destacam que a educação financeira é um campo interdisciplinar, no qual o contador assume papel estratégico ao traduzir informações complexas em orientações acessíveis à população. O domínio técnico aliado à ética profissional torna o contador capaz de promover autonomia e consciência financeira, valores essenciais à cidadania econômica. Dessa forma, os resultados desta pesquisa corroboram o entendimento de Hendriksen e Breda (1999) e de Iudícibus (2006), de que a contabilidade extrapola os limites da escrituração, atuando como instrumento de formação e transformação social. Assim, o reconhecimento quase unânime dos respondentes reafirma a importância educativa e social do contador na construção de uma cultura financeira responsável.

Gráfico 7: Em sua opinião, qual é a principal contribuição do contador para a gestão das finanças pessoais?



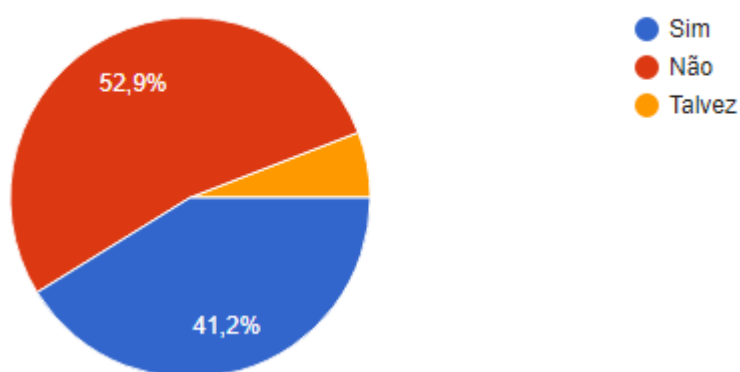
Fonte: dados provenientes da pesquisa

A pesquisa demonstrou que 52,9% dos participantes reconhecem a orientação sobre planejamento financeiro como a principal contribuição do contador na gestão das finanças pessoais, seguida por 35,3% que destacaram o controle de gastos e orçamentos, e 5,9% que

apontaram tanto o incentivo à poupança e investimentos quanto a prevenção do endividamento. Esses resultados evidenciam a percepção de que o contador exerce papel consultivo e educativo, auxiliando indivíduos e famílias a organizarem suas finanças de forma estratégica. Para Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), o planejamento financeiro é uma das competências essenciais do profissional contábil contemporâneo, que atua como mediador entre o conhecimento técnico e a tomada de decisões conscientes no âmbito pessoal e familiar.

Autores como Iocari (2015) e Silva, et al. (2025) corroboram essa visão ao ressaltarem que o contador, ao aplicar princípios contábeis no cotidiano das pessoas, contribui para o equilíbrio financeiro e o fortalecimento de práticas sustentáveis de consumo e investimento. Hendriksen e Breda (1999) complementam que a contabilidade, ao ser aplicada às finanças pessoais, torna-se instrumento de controle, análise e previsão econômica, possibilitando decisões mais racionais e assertivas. Assim, os resultados do questionário confirmam que o contador transcende o papel técnico tradicional, consolidando-se como orientador financeiro e agente de transformação social, capaz de promover educação financeira e autonomia econômica.

Gráfico 8: Você já buscou orientação contábil para organizar suas finanças pessoais?



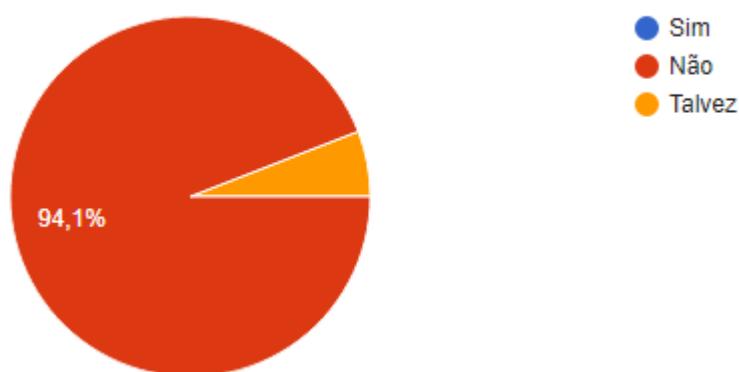
Fonte: dados provenientes da pesquisa

Os resultados indicam que 52,9% dos participantes nunca buscaram orientação contábil para organizar suas finanças pessoais, enquanto 41,2% afirmaram já ter recorrido a esse tipo de

serviço e 5,9% demonstraram dúvida quanto a essa prática. Essa predominância de pessoas que não procuram o suporte contábil revela um cenário de subutilização do conhecimento técnico-profissional disponível, possivelmente associado à percepção de que o contador atua apenas em ambientes empresariais. Segundo Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), esse distanciamento entre o público e o profissional contábil decorre da falta de conscientização sobre a amplitude da contabilidade pessoal, que pode oferecer ferramentas eficazes de planejamento, controle e prevenção de endividamento no âmbito individual.

Por outro lado, o percentual significativo de pessoas que já buscaram orientação contábil (41,2%) evidencia uma tendência de valorização crescente da contabilidade como apoio à gestão financeira doméstica. Conforme destacam Silva, Diniz et al. (2025) e Ioccari (2015), o acompanhamento contábil auxilia indivíduos a compreenderem seus fluxos de receitas e despesas, a definirem metas financeiras e a adotarem práticas de investimento e poupança mais conscientes. Além disso, Hendriksen e Breda (1999) reforçam que a contabilidade aplicada às finanças pessoais proporciona um controle sistemático e racional do patrimônio, favorecendo a estabilidade e a segurança econômica. Assim, os dados revelam a necessidade de ampliar a divulgação da função educativa do contador, aproximando sua atuação da realidade financeira cotidiana das famílias brasileiras.

Gráfico 9: Na sua percepção, a população em geral possui conhecimento adequado sobre educação financeira?



Fonte: dados provenientes da pesquisa

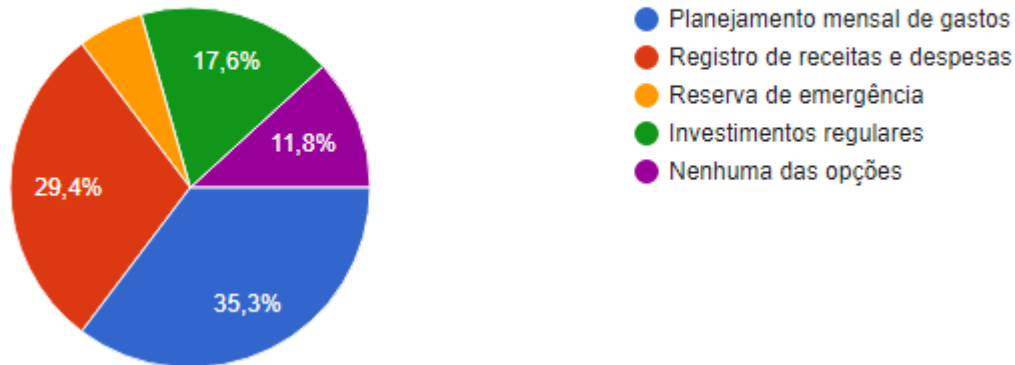
Os resultados apontam que 94,1% dos participantes acreditam que a população em geral não possui conhecimento adequado sobre educação financeira, enquanto 5,9% demonstram incerteza, e nenhum respondente considera que a sociedade esteja devidamente preparada nesse aspecto. Essa percepção reforça um cenário de insuficiência educacional e cultural quanto ao domínio de noções básicas de finanças pessoais, o que impacta diretamente a capacidade de planejamento e a saúde econômica das famílias.

Segundo Queiroz et al. (2020), a falta de orientação financeira formal leva grande parte das pessoas a administrar seus recursos de maneira intuitiva e desorganizada, resultando em endividamento e dificuldade para alcançar metas de longo prazo. Nessa perspectiva, a educação financeira deve ser compreendida como um instrumento de emancipação social, permitindo o uso racional do dinheiro e o fortalecimento da autonomia individual.

Autores como Peter e Palmeira (2013) e Santos et al. (2022) ressaltam que o déficit de conhecimento financeiro reflete lacunas históricas nas políticas educacionais brasileiras, que pouco enfatizam a importância da contabilidade pessoal e da formação econômica desde a educação básica. Já Silva, Diniz et al. (2025) e Silva (2022) destacam que o contador pode atuar como agente estratégico na disseminação da educação financeira, por meio de práticas de orientação, planejamento e controle de gastos familiares.

Assim, os dados desta pesquisa reafirmam o que Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025) denominam como “papel social do contador”, em que o profissional deixa de ser apenas executor de registros contábeis e assume uma função educativa e transformadora, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania financeira e para a construção de uma sociedade mais consciente e economicamente equilibrada.

Gráfico 10: Quais práticas de educação financeira você adota em sua vida pessoal?



Fonte: dados provenientes da pesquisa

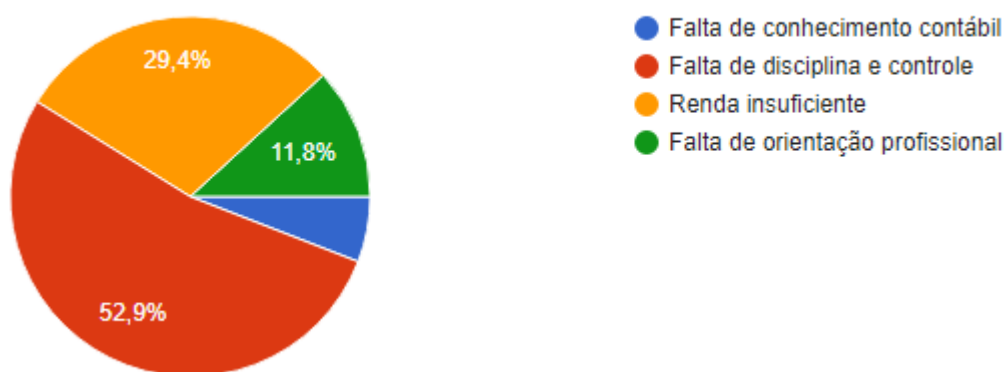
Os dados indicam que a maior parte dos participantes (35,3%) realiza o planejamento mensal de gastos, enquanto 29,4% mantêm registro de receitas e despesas, 17,6% possuem reserva de emergência, 11,8% realizam investimentos regulares e 5,9% não adotam nenhuma prática de controle financeiro. Esses resultados demonstram que, embora haja preocupação crescente com a organização das finanças pessoais, ainda existe uma parcela significativa da população que não aplica métodos sistematizados de gestão financeira.

Segundo Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), o planejamento financeiro é o primeiro passo para o equilíbrio econômico individual, pois permite antecipar despesas, controlar o consumo e estabelecer metas de curto e longo prazo. Já Queiroz et al. (2020) destacam que o uso de práticas contábeis, como o registro de receitas e despesas, fortalece a consciência financeira e promove maior responsabilidade nas decisões de consumo.

Além disso, observa-se que a formação de reserva de emergência e a prática de investimentos ainda são hábitos minoritários entre os respondentes, o que evidencia a necessidade de ampliar o acesso à educação financeira prática e aplicada. De acordo com Peter e Palmeira (2013), a ausência de planejamento para imprevistos compromete a segurança financeira e dificulta a preparação para a aposentadoria, refletindo o baixo índice de poupança no país.

Nesse contexto, Silva, Diniz et al. (2025) e Santos et al. (2022) reforçam que a contabilidade pessoal deve ser compreendida como ferramenta essencial para a sustentabilidade financeira familiar, permitindo ao indivíduo analisar seus fluxos de caixa e identificar oportunidades de investimento. Assim, os resultados confirmam que a incorporação de práticas contábeis ao cotidiano é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de gestão financeira responsável e duradoura, alinhada ao papel educativo do contador na sociedade contemporânea.

Gráfico 11: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que as pessoas enfrentam para manter uma boa gestão financeira?



Fonte: dados provenientes da pesquisa

Os resultados mostram que a falta de disciplina e controle é o principal desafio enfrentado pelas pessoas na gestão financeira (52,9%), seguida por renda insuficiente (29,4%), falta de orientação profissional (11,8%) e falta de conhecimento contábil (5,9%). Esses dados indicam que, embora exista certo nível de conscientização sobre a importância do controle financeiro, muitas pessoas ainda enfrentam dificuldades em manter constância e planejamento em suas decisões econômicas.

Segundo Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), o comportamento financeiro individual é fortemente influenciado por hábitos e pela ausência de acompanhamento sistemático das finanças, o que resulta em desorganização orçamentária e endividamento. A disciplina,

portanto, constitui um fator determinante para o sucesso da gestão financeira, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas.

Além disso, a renda insuficiente e a carência de orientação profissional evidenciam um cenário de vulnerabilidade econômica e educacional, que limita o acesso a práticas eficazes de administração financeira. De acordo com Peter e Palmeira (2013), a ausência de planejamento e de consultoria contábil adequada compromete a capacidade de poupança e o preparo para situações imprevistas, impactando diretamente a qualidade de vida.

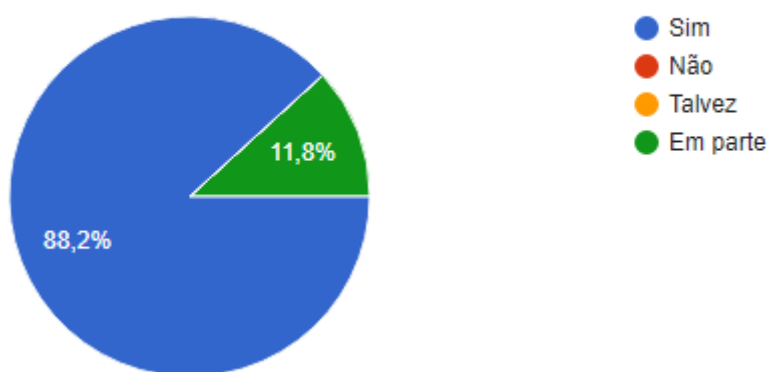
Já Santos et al. (2022) e Silva, Diniz et al. (2025) destacam que a atuação do contador como orientador financeiro pode mitigar esses problemas, fornecendo conhecimento técnico e estratégias acessíveis de controle e investimento. Assim, os dados reforçam a importância de políticas públicas e programas educativos que estimulem a disciplina financeira, ampliem o acesso à educação contábil e fortaleçam o papel social do contador como agente de transformação e inclusão econômica.

Os resultados demonstram forte consenso entre os participantes (88,2%) de que a contabilidade pessoal contribui significativamente para a qualidade de vida, enquanto 11,8% acreditam que ela contribui parcialmente. Nenhum participante negou sua relevância, o que revela um reconhecimento generalizado sobre o papel da contabilidade como ferramenta de apoio à organização financeira e à tomada de decisão consciente. Conforme Brandão, Carvalho e Pinheiro (2025), a aplicação de princípios contábeis na vida pessoal proporciona maior equilíbrio econômico, evita endividamentos e promove bem-estar financeiro e emocional. A contabilidade, nesse contexto, ultrapassa o âmbito técnico e assume caráter social, permitindo que o indivíduo compreenda e administre melhor sua realidade financeira.

Segundo Santos et al. (2022) e Silva (2022), a contabilidade pessoal atua como instrumento de planejamento, controle e educação, favorecendo o alcance de metas, a segurança patrimonial e o consumo responsável. Já Silva, Diniz et al. (2025) ressaltam que o acompanhamento contábil pessoal possibilita decisões mais conscientes e sustentáveis, especialmente quando associado a práticas de educação financeira. De modo complementar, Queiroz et al. (2020) e Peter e Palmeira (2013) reforçam que o domínio das finanças pessoais

reflete diretamente na melhoria da qualidade de vida e na redução de estresse financeiro, uma vez que proporciona autonomia e estabilidade.

Gráfico 12: Você acredita que a contabilidade pessoal pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas?



Fonte: dados provenientes da pesquisa

Assim, os resultados confirmam que a contabilidade pessoal é um elemento estratégico para a construção de uma cultura financeira sólida, contribuindo tanto para o desenvolvimento individual quanto para a responsabilidade econômica coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos neste estudo foram alcançados, uma vez que foi possível compreender a relevância da educação financeira para a saúde econômica dos indivíduos, identificar a forma como o profissional contábil pode corroborar para práticas financeiras mais conscientes e avaliar o impacto da contabilidade pessoal na prevenção do endividamento. A análise dos estudos revisados demonstrou que o contador atua não apenas como técnico em empresas, mas também como educador e orientador financeiro, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos pessoais e familiares.

A problemática central, que buscava compreender o papel do profissional contábil na promoção da educação financeira e na gestão das finanças pessoais, foi respondida com clareza: o contador exerce função estratégica na organização orçamentária, na tomada de decisões financeiras conscientes e na prevenção de dívidas, sendo um agente de transformação social ao

orientar indivíduos e famílias na administração racional de seus recursos. Essa atuação contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a estabilidade econômica das famílias, corroborando a hipótese inicial do estudo.

Os dados empíricos demonstraram que a maioria dos respondentes (88,2%) acredita que a contabilidade pessoal contribui para a melhoria da qualidade de vida, e 52,9% apontam a falta de disciplina e controle como principal obstáculo à gestão financeira eficiente.

A contabilidade pessoal deve ser compreendida como uma prática educativa e social, indispensável à formação do contador e ao fortalecimento da educação financeira no Brasil. O estudo reafirma que a adoção de princípios contábeis na vida cotidiana favorece o controle orçamentário, o consumo responsável e a estabilidade emocional e econômica. Além disso, aponta a necessidade de novos estudos e ações extensionistas que integrem a contabilidade à educação básica, consolidando o papel do contador como agente transformador e promotor da cidadania financeira.

Quanto às limitações, destaca-se que grande parte das pesquisas analisadas se restringiu a poucos estudos dada a escassez nas bases de dados, o que pode comprometer a generalização dos resultados. Recomenda-se, portanto, a realização de estudos mais amplos e diversificados, abrangendo diferentes perfis socioeconômicos e contextos culturais. Além disso, sugere-se que futuros trabalhos explorem metodologias de educação financeira e a aplicação de ferramentas tecnológicas que potencializem o papel do contador na orientação financeira individual e familiar.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Isadora Soares; CARVALHO, Dyego Fellype Penna; PINHEIRO, Osvaldo Daniel dos Santos. **Contabilidade pessoa física: educação financeira e o papel do contador na gestão de finanças pessoais**. In: Fundamentos e práticas da Contabilidade na gestão financeira. Capítulo 5. Centro Universitário Faveni, Guarulhos, SP, Brasil, aceito em 27 de junho de 2025. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.149112522045>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ Michel F Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5ª ed. Americana por SANVICENTE, Antonio Zoratto. São Paulo: Atlas, 1999.

IOCCARI, Daniela Gomes. **Educação financeira e contabilidade: uma contribuição para o planejamento financeiro pessoal**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em



Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de; LOPES, Alessandro Broadel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JOCHER, Laudelino. **O contabilista e a responsabilidade social: uma abordagem crítica da evolução histórica**. Paraná. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES FILHO, Elvis Gomes; SILVA, Roméria Moura; FEITOSA, Ítalo Jansen de Sousa; LOPES, Aline Maria Barbosa; FIGUEIREDO, Luciano Silva; ARAGÃO, Janaína Alvarenga; SARAIVA, Carlos Victor Brito. A contabilidade no planejamento das finanças pessoais: um estudo de caso com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UESPI de Picos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e50310716879, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16879>. ISSN 2525-3409.

ODERNELL, Ricardo. **Educação financeira: o que e como ensinar**. São Paulo: DSOP, 2014.

PETER, Luciano; PALMEIRA, Moacir. **Educação financeira: implicações para a aposentadoria**. Revista Brasileira de Previdência Social, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2013.

QUEIROZ, Elisama Helen de; VALDEVINO, Rosângela Queiroz; OLIVEIRA, Auris Martins de. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/834>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SANTOS, Maria Clara de Oliveira dos; GONÇALVES, Diego Emanuel Sousa; LIMA, Abel Carneiro Mota. Finanças pessoais: um estudo sobre a gestão financeira dos contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Cruz das Almas – BA. **ReAC – Revista de Administração e Contabilidade**, Feira de Santana, v. 14, n. 1, p. 69-90, jan./abr. 2022. ISSN 2177-8426.

SILVA, Dheralty Diniz; CAMPOS, Maria Eduarda Vieira; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de; SOUZA, Cleidiane Gomes de. Noções de contabilidade no gerenciamento pessoal: benefícios para as finanças familiares. **GETEC**, v. 24, p. 25-42, jul. 2025. ISSN 2238-4405.

SILVA, Fernanda Patrícia Cezário da; SANTOS, Kércia Nascimento dos; MELO, Yasmim Alves de. **Contabilidade aplicada às finanças pessoais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2022.

SILVA, Patrícia Cardoso Carvalho da. A CONTABILIDADE E O GERENCIAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 23–30, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i12.7968. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7968>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VENÂNCIO, Geovana Peola Rezende; ARAUJO, Mariana Gonçalves; MOREIRA, Antônio; AVELINO, Cleide Henrique; SPIRONELLI, Fabiane Cristina. *A educação financeira utilizando conceitos contábeis aplicados às finanças pessoais como diferencial para jovens aprendizes*. **Revista e-Humanit@S**, Araçatuba, v. 8, n. 2, p. 107-122, 2020. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2021/06/Geovana-e-Mariana-404-Pronto.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

VIEIRA, Bruno Jeremias; FRANCISCO, Diogo Medeiros; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Finanças pessoais: um estudo com profissionais contábeis do Estado de Santa Catarina. **RRCF – Revista Rede de Contabilidade e Finanças**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 1-?, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/index>. Acesso em: 28 ago. 2025.